

ANÁLISE DO DESEMPENHO DO MÉTODO DE ADOBE COMO ALTERNATIVA CONSTRUTIVA NOS DIAS ATUAIS¹

Bruna Gioppo Bueno²
Igor Norbert Soares³

Resumo: Nos dias atuais, o pensamento de “plantar sustentabilidade” é cada vez mais relevante. Na construção civil não seria diferente, já que o ato de construir é responsável por altas emissões de gases poluentes e usos de matérias-primas naturais finitas. Neste contexto, o grande paradigma da construção sustentável tem desafiado o setor da construção civil na busca de recursos que minimizem esses impactos gerados pela crescente demanda do mercado global. Portanto, o desequilíbrio natural trás a necessidade de empregar métodos e tecnologias alternativas, visando minimizar os impactos ambientais. Desta maneira, o mercado da construção civil, nos dias de hoje, além de se importar com a qualidade e desempenho das edificações está buscando cada vez mais práticas que visem à preservação do meio em que vivemos. No entanto, o rebuscar de métodos primitivos acabam se tornando alternativas altamente sustentáveis, se comparados com métodos construtivos convencionais. No entanto, a utilização do Adobe como tijolo de vedação é uma excelente opção, por se tratar de um material ecológico e sustentável, já que os procedimentos para a sua obtenção não necessitam de processos industrializados ou que demandem o uso de energias não renováveis. Desta maneira o objetivo desta pesquisa visa comparar o método de Adobe com métodos convencionais de construção. Além de aprimorar os processos primordiais visando semear ideias no âmbito da construção civil. Para isto, pretende-se realizar um protótipo de Adobe para que sejam realizados ensaios de conforto termo acústico, assim como ensaios quanto à permeabilidade e resistência. Logo, através dos futuros resultados pretende-se demonstrar se o método empregado é uma forma viável, tanto economicamente, quanto ao que se diz respeito ao desempenho. Para que seu rebuscar garanta um futuro fértil e consciente.

Palavras-chave: Construção civil; Sustentável; Gases poluentes.

¹ Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

² Estudante do Curso de Engenharia Civil da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: bru_gi_bueno@hotmail.com

³ Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: igor.soares@unijui.edu.br